

O princípio da autonomia confere ao paciente poder de responsabilidade pelos seus atos sendo avaliado neste projeto sob uma ótica problematizadora. Dentro desse princípio, compreende-se que a postura do paciente em relação a sua doença está diretamente ligada a visão que este possui do processo como um todo, sendo imprescindível uma comunicação médico-paciente efetiva. A finalidade da pesquisa foi avaliar a qualidade da comunicação da equipe médica submetendo pacientes a um protocolo de pesquisa que contempla variáveis gerais (dados socioeconômicos e culturais) e uma entrevista para mensurar a qualidade da comunicação do médico sobre diagnóstico, terapêutica e encorajamento da participação ativa no processo de cuidado, através de um estudo transversal realizadas em 96 pacientes internados no Hospital das Clínicas de Botucatu. Os dados foram tabulados e analisados usando o programa SAS para Windows e então, convertidos em variáveis dicotômicas para a realização de correlação entre as variáveis relacionadas. Foram entrevistados 48 pacientes internados em enfermarias clínicas e 48 em cirúrgicas. A média de idade dos pacientes foi 45,11, sendo 51,1% homens. O tempo médio de internação foi de 7 dias. Quanto ao nível de escolaridade 4,4% eram analfabetos. Os resultados indicaram que a comunicação médico/paciente falha em vários aspectos especialmente nas questões relacionadas com necessidades de exames diagnósticos e a explicação de seus resultados assim como explicações a respeito dos possíveis efeitos colaterais do tratamento medicamentoso ou cirúrgico. Concluímos se fazer necessário o desenvolvimento de uma cultura organizacional que valorize a discussão e o feedback das informações ao paciente.